



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DANNILO EGITO DE ANDRADE

**Educação inclusiva: o ensino de Geografia para alunos
surdos na Escola Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho
em Aroeiras-PB**

Campina Grande-PB
2015

DANNILO EGITO DE ANDRADE¹

Educação inclusiva: o ensino de Geografia para alunos surdos na Escola Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho em Aroeiras-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de TCC, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia no curso de Geografia da UFCG – campus Campina Grande.

Campina Grande-PB
2015

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (daniioegito@gmail.com)

DANNILO EGITO DE ANDRADE

Educação inclusiva: o ensino de Geografia para alunos surdos na Escola Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho em Aroeiras-PB

Artigo apresentado como requisito para obtenção da Graduação (Licenciatura em Geografia) do Curso de Geografia – UAG/CH/UFCEG, tendo como banca examinadora os professores a saber:

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (orientador)

Prof. Dr. Sérgio Murilo Santos de Araújo (examinador)

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (examinador)

Campina Grande, 14 de abril de 2015

Campina Grande-PB
2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pelo dom da vida, pela graça e misericórdia, pois ele é o princípio, meio e fim, sem Ele eu nada teria feito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades da vida acadêmica.

A Universidade Federal de Campina Grande, direção e administração, que oportunizaram esta janela para me tornar graduado.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Geografia, por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação e formação profissional.

Ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo, pela paciência, pela ajuda, pelo compromisso e pela dedicação.

Aos meus irmãos e amigos, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos integrantes da SSinform@tica e Secretaria Municipal de Saúde de Aroeiras, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Aos meus pais, Alberto Alves de Andrade e Vilma Cristina da Silva Egito de Andrade, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceram com amor e dedicação sempre.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A geografia em sua essência traz o desafio como ciência de explicar as transformações ocorridas no espaço geográfico. Dessa forma este trabalho visa elencar as complexidades de trabalhar a disciplina com alunos surdos e têm como objetivo analisar as estratégias e dificuldades encontradas no ensino de Geografia para alunos surdos inclusos no ensino regular da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, em Aroeiras-PB. Nesse sentido tomamos como pressuposto a necessidade educacional dessa parcela do corpo discente e a relação professor/aluno, para compreender o nível de aprendizagem dos alunos portadores de surdez através das atividades realizadas em sala de aula. Constatou-se com a pesquisa que, os alunos surdos têm condições de compreensão dos conteúdos, bem como de desenvolver a alfabetização geográfica. Porém para que o ensino de Geografia seja melhor ensinado e aprendido é necessária utilização de materiais didáticos que não fiquem presos apenas à escrita, visto que para o portador da surdez a língua portuguesa é por vezes complexa e só pode ser compreendida se houver anteriormente um domínio da Língua de Sinais. Para atingir o objetivo proposto neste trabalho fez-se necessário: 1) estudos bibliográficos e documentais com o intuito de analisar tal problemática; 2) observação direta em sala de aula para compreender na prática como se dá a formação dos professores para o atendimento à pessoa surda e, as dificuldades para ensinar geografia; 3) aplicação de questionário semiestruturado aos professores, intérpretes e alunos surdos, de modo a registrar as principais questões que norteiam ou impedem o processo de inclusão.

Palavras-chave: surdo, educação inclusiva, ensino de geografia, ensino de surdos.

RESUMEN

La geografía en su esencia plantea el reto de la ciencia para explicar los cambios que se producen en el espacio geográfico. Así, este trabajo pretende enumerar las complejidades de trabajar con estudiantes sordos y disciplina han de analizar las estrategias y las dificultades encontradas en Geografía de enseñanza para los estudiantes sordos incluido en la educación general en la Escuela Estatal de Educación Básica y Media Deputado Carlos Pessoa Filho, en Aroeiras-PB. En este sentido tomamos por sentido las necesidades educativas de esta porción de la población estudiantil y la relación profesor / alumno, a entender el nivel de aprendizaje de los estudiantes sordos a través de actividades en el aula. Se encontró a través de la investigación que los estudiantes sordos son capaces de entender el contenido y el desarrollo de la alfabetización geográfica. Pero para la Geografía de la educación es mejor enseñar y aprender es necesario uso de materiales de enseñanza que no se capturan sólo a la escritura, en cuanto a soporte sordera portugués es a veces complejo y sólo se puede entender si hay previamente un dominio de la Lengua de Signos. Para lograr el objetivo propuesto en este trabajo fue necesario: 1) estudios bibliográficos y documentales con el fin de examinar esta cuestión; 2) la observación directa en el aula para entender en la práctica cómo es la formación de profesores para atender a las personas sordas y las dificultades para enseñar geografía; 3) cuestionario a profesores, intérpretes y estudiantes sordos semi-estructurada con el fin de registrar las cuestiones clave que impulsan u obstaculizan el proceso de inclusión.

Palabras clave: sordo, educación inclusiva, enseñanza de la geografía, enseñanza de lo sordos.

1. INTRODUÇÃO

O interesse em trabalhar a educação inclusiva partiu do desejo da aquisição de conhecimento sobre a prática de ensino de geografia para alunos com deficiência auditiva, visto que a geografia em sua essência traz o desafio como ciência de explicar as transformações ocorridas no espaço geográfico, dessa forma a pesquisa visa elencar as complexidades de trabalhar a disciplina com alunos surdos. A partir da ótica da geografia, o espaço geográfico é considerado o “palco” onde as coisas acontecem, ou seja, é o espaço onde se dão as relações da natureza e a sociedade, bem como as relações da sociedade entre si. Essas relações são responsáveis por evidenciar características que mostram os grupos que compõem e articulam o que conhecemos e denominamos sociedade, pois como afirma Ferraz (1996) o conceito de sociedade baseia-se inteiramente na noção de relacionamento interpessoal. Nesse espaço, se desenvolve então, a dialética social e as interações de ordem política, econômica, social, religiosa, entre outras, que acabam por delinear o assunto que abordaremos.

Por sua vez Santos (1996) propõe que o espaço geográfico é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Assim, o espaço geográfico, que tanto o profissional de educação inclusiva, quanto o aluno surdo que se utiliza dos serviços de ensino, é igualmente indissociável, onde há de um lado, certo arranjo de objetos naturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche.

Dessa forma compreende-se este trabalho como sendo de cunho geográfico, pois este consiste em analisar as relações sociais existentes no espaço geográfico, assim sendo possível justificar este estudo, pois os surdos, enquanto sujeitos, com seus objetivos e metas, são constituintes da sociedade e do espaço geográfico. Cavalcanti (1998) diz que a geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens. Com isso torna-se importante a compreensão da organização dos espaços e das alterações causadas no seu ambiente ou espaço de vivência através da ação humana, pois ao aprender a ler e interpretar o mundo, a criança, adolescente ou adulto, sejam estes surdos ou ouvintes, estarão formando conceitos, construindo valores étnicos, políticos ou sociais.

Sendo a proposta desta pesquisa a de se pensar em uma educação para surdos considerando as peculiaridades das experiências visuais-espaciais, esta educação, então, passa a ser entendida como a educação que reconhece as diferenças. Fernandes (2006, p.

5), afirma que a escola inclusiva tem o compromisso com o respeito à pluralidade cultural e o acolhimento às diferenças individuais, o que implica reconhecer a diferença linguística relativa aos surdos que, pela falta da audição, necessitam do acesso a experiências linguísticas mediadas por uma língua que não ofereça barreiras à sua interação e aprendizagem: a Língua de Sinais. De acordo com o Ministério da Educação – Secretaria da Educação Especial (2002), surdo é o sujeito que aprende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da língua portuguesa na sua modalidade escrita de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento em diferentes contextos sociais e culturais. Dessa forma as preocupações sobre práticas pedagógicas em geografia ampliam-se demasiadamente quando esse aluno é surdo, pois é necessário adequá-las à realidade do discente.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar estratégias e dificuldades encontradas no ensino da Geografia para alunos surdos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, em Aroeiras-PB. A escolha do tema proposto para esta pesquisa foi selecionado a partir das relações da geografia com o ensino inclusivo, de forma a obter resultados sobre as estratégias didático-metodológicas e dificuldades que inibem um melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem pelo professor em meio uma classe de alunado com necessidades diferenciadas, tornando-se relevante a busca pelo entendimento de questões de educação especial ligadas à geografia. Desta forma, o referido trabalho se justifica por contribuir com uma avaliação sobre o ensino de geografia e o processo de inclusão de alunos surdos no ensino regular na escola já mencionada.

Para tanto este trabalho será composto inicialmente por: um breve histórico sobre a educação de surdos, com foco na educação inclusiva e surdez; uma caracterização sobre o município no qual se encontra a escola campo de estudo já mencionada no parágrafo anterior; os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa; sugestões de estratégias para o ensino de geografia para alunos surdos; e por fim os resultados obtidos a partir dos dados da pesquisa.

2. APRECIÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A discussão sobre inclusão ainda carece de alguns esclarecimentos, principalmente quando a confusão persiste entre a escola e a sociedade sobre o assunto. Diante disso, percebe-se, que falar de inclusão é ampliar os problemas da escola na medida em que os “alunos especiais” invadem os espaços dos ditos “normais”. O conceito de inclusão está diretamente vinculado ao contexto das pessoas com deficiência, ou mais precisamente, das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Segundo Mantoam (2004) inclusão é portanto, um efeito revolucionário que busca remover as barreiras impostas pela exclusão em seu sentido mais amplo. Mas para que o processo de integração possa acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade de forma que o trabalho desenvolvido tenha sustentação.

“Inclusão é um processo dinâmico e mutuante, cujo objetivo central é encontrar melhor situação para que ao aluno se desenvolva o possível, podendo assim variar segundo as necessidades dos alunos, segundo os lugares e segundo a oferta educacional existente.” (COLL, et all, 1995, p.25).

As políticas nacionais de inclusão escolar têm como base a Lei de Diretrizes de Bases da Educação no Brasil – LDB, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), que define Educação Especial como modalidade escolar para alunos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. A escola se torna inclusiva à medida que reconhece a diversidade que constitui seu alunado e a ela responde com eficiência pedagógica. Para responder às necessidades educacionais de cada aluno, condição essencial na prática educacional inclusiva, há que se adequar os diferentes elementos curriculares, de forma a atender as peculiaridades de cada um e de todos os alunos. (SILVA; ARANHA, 2005)

Considerando como base as ideias de Silva; Aranha (2005) percebe-se que a Educação Inclusiva não deve apenas atender estes estudantes, mas também oferecer suporte técnico-científico ao professor da classe regular que o atende. A inserção dos alunos no ensino regular não garante por si só uma prática inclusiva de ensino, pois é necessário transmitir e construir o conhecimento de maneira crítica, tendo-se a certeza de que os alunos estão sendo transformados. Entretanto, os professores de escola regular, em sua maioria, não estão devidamente preparados para receber esta nova

modalidade escolar, ignorando o processo de mudança, por insegurança, sem tomar conhecimento do que está acontecendo; ou demonstrando preconceito, devido à falta de informação e do estabelecimento de concepções. (ZULIAN; FREITAS, 2001)

Os autores Peyer; Zych (2008) acrescentam que a inclusão é uma inovação que exige da escola, novos posicionamentos, implicando na necessidade de aperfeiçoamento dos professores para que se atenda aos alunos surdos de maneira que propicie possibilidades de se conseguir progressos significativos. Ambos ressaltam a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, mas reforçam a importância de ações concretas de adequações estruturais e funcionais na escola para o efetivo processo de inclusão.

Quanto ao ensino de alunos surdos, a maioria dos professores também não está devidamente preparada para acolhê-los e ensiná-los de modo eficaz. Parafraseando Silva; Pereira (2003), muitas vezes estes professores exibem ideias preconcebidas ou concepções equivocadas a respeito da surdez, de modo que durante as atividades, exigem menos destes alunos, por não acreditarem que ele possui a mesma capacidade de aprendizagem que os demais e, quase sempre, se comunicam com os alunos surdos mesmo sem ter certeza de que estão sendo entendidos.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SURDEZ

Entende-se por surdez a redução ou ausência da capacidade para ouvir determinados sons devido a fatores que afetam o ouvido interno. O volume ou intensidade dos sons é medido por unidades chamadas decibéis (dB), de tal sorte que verifica-se a partir da perda auditiva em decibéis, a existência de diferentes *graus de surdez*², podendo ser uma perda auditiva leve (perda auditiva de até 40dB), moderada (perda auditiva entre 40dB e 70dB), severa (perda auditiva entre 70dB e 90dB) ou profunda (perda auditiva superior a 90dB). Os surdos, por norma são utilizadores de uma comunicação espaço-visual, como principal meio de conhecer o mundo em substituição à audição e à fala, e podem ter ainda uma cultura característica. Pelo fato de não ouvir, a pessoa surda tem dificuldades em adquirir as línguas auditivas-orais, utilizadas pela grande maioria da sociedade. Todavia, ela tem facilidade em aprender a Língua de Sinais, chamada no Brasil de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que se

² Classificação dada pela Bureau International d'Audiophonologic, por meio da tabela BIAP

constitui como sua língua natural garantindo a manifestação de sua diferença na forma de pensar e sentir o espaço do qual faz parte.

Ao longo da história, foram criadas e adotadas algumas abordagens educacionais para os surdos. Uma delas chama-se abordagem educacional oralista e tem como objetivo fazer uma reabilitação da pessoa surda em direção ao uso da voz e da leitura labial. Esta abordagem se coloca totalmente contra ao uso da Língua de Sinais ou de qualquer código gestual, por julgar que o uso dos mesmos impede o esforço necessário para a aprendizagem de uma língua oral. Todavia ao longo dos anos, observou-se que a língua oral dificultava o processo de aprendizagem dos surdos, trazia sofrimento e atrapalhava o relacionamento social e familiar.

A história da educação de surdos nos mostra que a língua oral não dá conta de todas as necessidades da comunidade surda. No momento em que a língua de sinais passou a ser mais difundida, os surdos tiveram maiores condições de desenvolvimento intelectual, profissional e social. (GOLDFELD, 2002) O ideal é que o aluno surdo obtenha a Língua de Sinais, para desenvolver suas funções cognitivas e conseguir interagir com sua família e amigos, pois desenvolvem os aspectos cognitivos e sócio emocionais por meio da linguagem. O indivíduo que tiver um atraso de linguagem, conseqüentemente terá um atraso de aprendizagem e de desenvolvimento, e suas relações interpessoais serão afetadas. Tendo como base a Língua de Sinais, pode ser aprendida a língua portuguesa em sua modalidade escrita, para que haja a participação ativa na sociedade como um todo.

Outra abordagem educacional mais eficaz a ser utilizada com alunos surdos é a do bilinguismo, uma abordagem educacional que se refere a esta questão, a qual objetiva alcançar a competência plena em duas línguas. Nele, é estabelecido que o ensino ao discente surdo deve ser feito na Língua de Sinais, considerada como primeira língua, e na língua da comunidade majoritária como segunda em sua modalidade escrita. A utilização do bilinguismo aumenta as capacidades cognitivas e linguísticas do surdo, o que possibilita melhores resultados educacionais que os do oralismo.

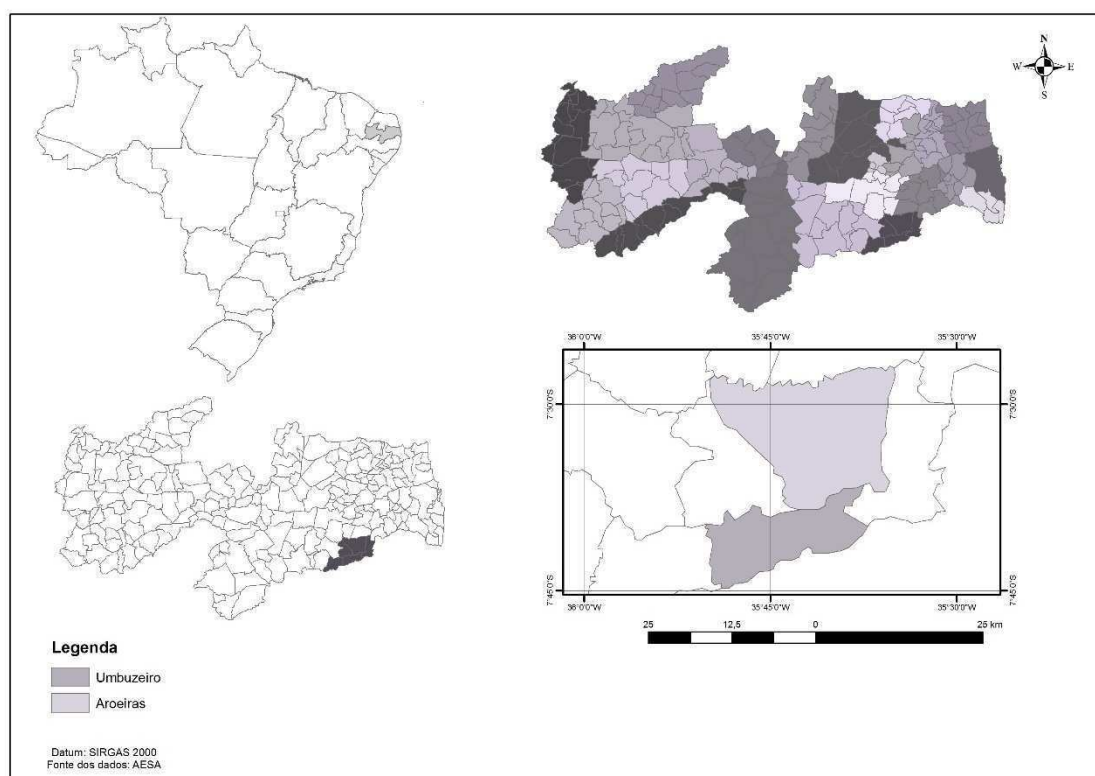
3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOBRE O MUNICÍPIO ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, que faz parte da rede de ensino regular de Aroeiras, um

município brasileiro do estado da Paraíba que faz parte da Região Metropolitana de Campina Grande. Localiza-se a uma latitude 07°32'43" sul e a uma longitude 35°42'27" oeste, estando a uma altitude de 363 metros. Sua população estimada em 2014 foi de 19.231³ habitantes. Possui uma área de 375 km². Aroeiras está incluída na área geográfica de abrangência do seminário brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional (2005). No município foi construído o terceiro maior reservatório hídrico do estado, conhecido como "Barragem de Acauã". Inicialmente o distrito foi criado com a denominação de Aroeiras, pela Lei Municipal nº 12, de 25 de outubro de 1905, subordinado ao município de Umbuzeiro. A emancipação política ocorreu em 2 de dezembro de 1953 pela Lei Estadual nº 980, desmembrado de Umbuzeiro. Em 1994, o distrito de Gado Bravo foi emancipado de Aroeiras, perdendo este parte de sua área. Hoje além da zona urbana, o município conta com um grande número de habitantes na zona rural, mais da metade da população total. (AROEIRAS, 2003)

Mapa: Localização da Aroeiras na Paraíba



Fonte: Labinfo, (RAMOS, 2014)

³ Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando atingir o objetivo deste trabalho foi realizado um estudo bibliográfico para questões conceituais e metodológicas e análise do tema discutido na atualidade. A metodologia empregada para realização deste estudo foi adotada sobre as bases científicas da pesquisa. Para levantamentos dos dados e revisão da literatura sobre o tema foram realizadas pesquisas em sites acadêmicos a partir de palavras-chave condizentes com o tema como: ensino de geografia, geografia para surdos, surdez, inclusão escolar, educação inclusiva. O levantamento bibliográfico abrangeu questões conceituais e metodológicas sobre as políticas públicas voltadas à inclusão, dificuldades no ensino regular para alunos com deficiência auditiva, como também conceitos e metodologias para se aprimorar as estratégias do ensino de geografia nos espaços educacionais.

Inicialmente foi realizado uma seleção de material já publicado sobre o tema para servir de embasamento teórico para a proposta em questão sendo priorizada a análise referente ao ensino de geografia, como também um breve histórico sobre a educação inclusiva no Brasil, sendo feita análise de conteúdo referente as dificuldades para se desenvolver o conteúdo geográfico para alunos surdos do ensino regular.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos provenientes do levantamento documental. Sendo assim essa técnica busca informações em dados de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, filmes, fotografias, etc. (MORAES, 1999). Moraes (1999, p. 8), afirma que “essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais”.

Por também se caracterizar uma pesquisa de cunho exploratório é notória a utilização do método de observação e análise de natureza qualitativa e disciplinar, para dessa forma comparar os diferentes espaços educacionais de inclusão para surdos e a disponibilidade de recursos que atendam às necessidades educacionais especiais dos alunos. Como também identificar através da observação a formação dos professores para atendê-los de forma adequada, e as práticas do ensino da geografia para um alunado heterogêneo, visto que as aulas necessitam de uma carga extra de recursos visuais, identificando também a disponibilidade ou não destes recursos pelas escolas inclusivas em questão.

Para melhores resultados desta pesquisa, além do levantamento de dados bibliográficos e observação direta, foram aplicados questionários aos alunos surdos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, em Aroeiras-PB, como também aos intérpretes de Libras e professores de geografia ligados aos alunos com necessidades educacionais especiais, visando resultados acerca das dificuldades e estratégias para o ensino da geografia.

Figura 1: amostra de questionário aplicado aos professores de geografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com professores de Geografia nº 01

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome do professor: Valdeleite Fereira de Araújo
 Nome da escola em que trabalha: Escola Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho
 Sexo: F Idade: 41 Escolaridade: Superior Completo
 Reside em que cidade: Aroeiras Zona Urbana (x) Zona Rural ()
 Qual o seu curso acadêmico: Lic. Geografia
 Professor surdo: Sim () Não, ouvinte (x)
 Tem conhecimento em Libras: Sim () Não (x)
 Ano em que começou a trabalhar com alunos surdos: 2014

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (PROFESSORES)

1- Você já trabalhou com alunos surdos antes? Se sim, em qual instituição e cidade?
Não Sim mesma

2- Você apresenta dificuldades para ensinar os alunos surdos? Porque?
Sim, por não ter conhecimento libras

3- Os recursos utilizados para o ensino e aprendizagem para os alunos surdos são os mesmos dos alunos ouvintes? Porque?
Sim, pois a escola não dispõe muitos recursos

4- Que potencialidades os alunos surdos apresentam nas aulas de Geografia?
mais atenção nas aulas

Questionário com professores de Geografia nº 01

5- Como é o desempenho dos alunos surdos? O que os difere dos ouvintes?
maior, usa mais os mesmos
os meios participativos

6- Como relação a metodologia de ensino, você se utiliza de alguma(s) estratégia(s) específica(s) para melhorar o rendimento dos alunos com surdez? Se sim, quais?
não

7- Com relação aos conteúdos, há algum que considere de maior dificuldade para ensiná-lo para os alunos surdos? Se sim, quais?
não

8- Com relação as atividades de avaliação, estas são feitas de forma diferenciada por conta da necessidade especial do aluno ou são iguais as dos demais alunos? Por que?
sim, melhora para atender as
necessidades do aluno

9- Qual sua opinião sobre o processo de inclusão dos alunos surdos em turmas de ensino regular?
apesar das dificuldades os direitos
são iguais

10- Levando em consideração sua vivência como docente em Geografia e a atual experiência com alunos portadores de surdez, o que poderia ser considerado como dificuldades e estratégias para ensinar alunos surdos?
dificuldades estratégias
falta equipamentos atuação neurológica
não conhecer libras

Questionário com professores de Geografia nº 01

Fonte: elaboração própria (ANDRADE, 2015)

Em suma, a aplicação de questionário e a observação direta possibilitou a identificação de eventuais características na inclusão dos alunos que possuem necessidades educacionais especiais, a preparação da escola em receber estes alunos, os principais paradigmas encontrados pelos docentes de Geografia e as propostas de ensino voltadas à esta parcela do corpo discente. Para tanto se fez necessário os procedimentos para subsídio desta pesquisa: a) estudo bibliográfico, b) análise de conteúdo, c) observação direta e, d) aplicação de questionários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ESTRATÉGIAS PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA PARA SURDOS

Antigamente a surdez era vista como uma doença e como eles passavam muito tempo em instituições de surdos, a língua de sinais foi se desenvolvendo e foi construindo processos de identificação e diferenciação política e cultural. Hoje, em tempos de inclusão, as políticas educacionais pretendem uma maior qualidade da educação, seja em escolas específicas, seja em rede regular de ensino.

Um dos assuntos mais discutidos no meio educacional e na sociedade de um modo geral refere-se à inclusão de pessoas com alguma deficiência física, intelectual ou psicomotora na escola. Dorziat (2004) considera que a inclusão social de pessoas surdas, objetivando sua participação social efetiva, depende de uma organização das escolas considerando três critérios: a interação por meio da Língua de Sinais, a valorização de conteúdos escolares e a relação conteúdo-cultura surda.

Apesar de a inclusão escolar ser apontada como um dos meios para se chegar à inclusão social, pode-se verificar que nas escolas “inclusivas” estes critérios não são observados: não existe interação por meio da Língua de Sinais, uma vez que professores e alunos ouvintes não são fluentes em Libras, a aprendizagem é prejudicada e a cultura surda não é levada em conta, prevalecendo nestas escolas a cultura ouvinte.

Conforme foi mostrado em capítulo anterior, as pesquisas têm apontado que a proposta do bilinguismo é a mais adequada para o ensino de surdos, tendo em vista que considera a Língua de Sinais como primeira língua e a partir daí se passam para o ensino da segunda língua que é o português na modalidade escrita.

O bilinguismo caracteriza-se da seguinte forma:

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngue, ou seja deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como Segunda língua, a língua oficial de seu país (...) Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez. (GOLDFELD, 1997, p. 38)

Dessa forma o aluno surdo possui suas próprias características e especificidades, principalmente no tocante à cultura própria e à notória necessidade de recursos visuais nas aulas, sejam de Geografia ou de qualquer outra disciplina. Como educador, e professor de disciplina a princípio ligada ao visual, no qual “o olhar é frequentemente tomado como o mais importante dos sentidos da observação que fundamentam o

conhecimento” (HISSA, 2002, p. 179) era de se esperar que, no campo da educação inclusiva, minhas preocupações estivessem voltadas aos alunos cegos, preocupação a qual também se faz uma boa proposta de pesquisa. Todavia, nossa questão está vinculada ao aluno que possui um sistema de comunicação diferente, no caso os educandos surdos, que se comunicam utilizando a Libras.

Como visto os recursos visuais facilitam a percepção dos alunos com surdez, além de tornar a aula mais atrativa e interessante para todos os alunos. Formas grandes e cores fortes estimulam o aluno surdo, o que torna a utilização da tecnologia de imagem e animação muito promissora. O computador é um meio que o atrai, pois ele consegue abstrair o que está sendo estudado. Livros didáticos de Geografia que acompanhem CD-ROM ilustrativo são ótimos como apoio ao professor. Por meio de datashow, os professores de Geografia poderiam ainda explorar imagens e conceitos diversos. E tanto o computador, quanto a TV podem traduzir a aula para a Língua de Sinais em tempo real. Infelizmente, as escolas nem sempre possuem o computador, ou não possuem o número adequado para todas as salas de aula. Neste caso, um laboratório de Geografia, provido de computador, datashow, televisão e vídeo, maquetes e mapas, seria excelente, pois poderia trabalhar com todos os seus alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, de modo eficaz e inclusivo. Entretanto, a ausência de um laboratório específico de Geografia para os alunos, não significa a carência total de recursos para se trabalhar na de sala de aula. Os professores podem ainda construir e utilizar outros materiais didáticos, aproveitando-se material reciclável e de baixo custo.

As estratégias utilizadas pelos professores de Geografia se desenvolvem a partir de um tema e dos objetivos que se pretende alcançar com determinado conteúdo. Segundo Cavalcanti (2002) o caminho mais adequado para desenvolver o tema de procedimentos no ensino de Geografia é o de uma reflexão inicial sobre os objetivos de ensino. Ensino é o processo de conhecimento mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos e as formas organizativas do ensino. (CAVALCANTI, 2002).

A relevância da ação do docente, na concretização do estudo Geográfico durante o ensino regular e a contribuição do mesmo, na formação social do indivíduo, seja surdo ou ouvinte, é ressaltada quando:

O estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a

sociedade). Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos. (BRASIL, 1998, p.29)

Neste sentido, é imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que pretender desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia (PCN, 1998). Desse modo torna-se imprescindível que o docente em Geografia, desenvolva durante seu processo de formação habilidades para aplicação dos conceitos e instrumentos fundamentais para o ensino de Geografia, pensando alternativas para auxiliar o aluno surdo; tais como estratégias práticas como trabalhos de campo, leitura de mapas, maquetes, imagens de satélites, fotografias aéreas, dinâmicas em grupo e teatros.

4.2 RESULTADOS

Com a aplicação dos questionários na E.E.E.F.M Deputado Carlos Pessoa Filho ficaram explícitas as dificuldades e precariedade do ensino inclusivo na escola estudada e como estes são considerados pelos seus atores dentro da escola. A principal justificativa da falta de preparação para uma verdadeira inclusão se dá pela falta de formação acadêmica e preparação específica em cursos voltados à surdez para os intérpretes de Libras e educadores da disciplina Geografia, visto que na escola estudada este tipo de treinamento não é disponibilizado. Para tanto, fez-se necessário a análise a partir de observação direta e aplicação de questionários específicos na escola anteriormente citada e que se localiza na área urbana do município de Aroeiras-PB, atendendo a demanda de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

No Brasil, mesmo garantida por lei a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular ainda está longe de ser acessível a todos. Mendes (2003) constata que na atualidade, para uma estimativa de seis milhões de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, não chega a quatrocentos mil o número de matriculados, considerando o ensino especial e o ensino regular. Em 1990 a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien na Tailândia,

discutiu entre outros o fracasso escolar dos alunos surdos e as necessidades de desenvolver políticas educacionais de qualidade com objetivos de inserir nas escolas um maior número de crianças e a criação de serviços para atendimento aos mesmos.

Skliar (1998) considera esse processo como inclusão excludente, ou seja, uma forma a partir da qual parece que grupos de surdos são considerados dentro de um sistema plural, democrático, porém, dentro da escola é praticada a exclusão. Dorziat (2004) considera que a inclusão social de pessoas surdas, objetivando sua participação social efetiva, depende de uma organização das escolas considerando três critérios: a interação por meio da Língua de Sinais, a valorização de conteúdos escolares e a relação conteúdo-cultura surda.

Nesta perspectiva e com o objetivo de contribuir para que a Geografia se torne cada vez mais acessível ao deficiente auditivo, tornam-se viáveis algumas sugestões como criar materiais didáticos juntos (professor + intérprete), com muita ilustração, a fim de melhorar e enriquecer as aulas para o aluno surdo, compartilhar com antecedência, se o professor de Geografia regente for ter na sua turma algum deficiente auditivo, o planejamento de aula, para que o intérprete esteja ciente dos assuntos que irão ser ministrados.

A fim de enriquecer mais o teor desta pesquisa os seguintes quadros foram elaborados para sugerir estratégias e dificuldades no ensino de geografia para alunos surdos. Os dados a seguir foram obtidos a partir das técnicas de observação direta e aplicação de questionários disponíveis no anexos A, B e C deste trabalho, realizados com docentes, profissionais de interpretação e discentes, respectivamente. Na exposição dos quadros a seguir foram mantidas as opiniões dos sujeitos envolvidos na pesquisa, justificando assim a maior presença de dificuldades do que de estratégias, visto que estes foram os dados informados.

Quadro 1: Estratégias e dificuldades para ensinar Geografia para alunos surdos na visão do professor

ESTRATÉGIAS	DIFICULDADES
Incentivo a uma maior utilização de recursos visuais	Falta de conhecimento em Libras pelos professores
Criação de oficinas de Libras para que alunos ouvintes e professores possam aprender a Língua de Sinais	Falta de material didático adequado disponibilizado pela escola
Utilização de métodos de avaliação adequadas às necessidades especiais do aluno	Falta de um projeto de inclusão pela escola

	Carência dos recursos humanos e disponibilidade de profissionais experientes na área de educação inclusiva
	Falta de comprometimento dos professores em adequar-se às necessidades especiais dos alunos

Fonte: elaboração própria (ANDRADE, 2015)

Como relação ao quadro a cima, percebe-se que a formação docente no tocante à educação de surdos acaba sendo uma necessidade eminente. A mera inserção dos alunos surdos no ambiente da escola regular mostrou-se insuficiente para efetivar a inclusão dos mesmos, pois observa-se, que ainda são precárias as condições estruturais e pedagógicas das escolas e que a legislação oficial, apesar de representar grandes avanços, está distante de ser plenamente aplicada. Dessa forma o professor continua a não saber Libras e toda a responsabilidade de interpretação do conteúdo se volta integralmente para o profissional intérprete.

Quadro 2: Estratégias e dificuldades na aprendizagem de Geografia de alunos surdos na visão dos intérpretes de Libras

ESTRATÉGIAS	DIFICULDADES
Utilizar recursos visuais, não só na Geografia como também nas demais disciplinas	Falta de conhecimento em Libras pelos professores e alunos ouvintes
Repassar o conteúdo da disciplina de forma não apenas teórica mas também com aporte prático sobre o tema	Falta de recursos visuais visto que estes melhoram o rendimento dos alunos surdos
Utilizar métodos de avaliação adequadas às necessidades especiais do aluno	Metodologia de ensino não adaptada para alunos com surdez
	Métodos de avaliação não condizentes com a cultura e realidade de aprendizagem dos alunos surdos
	Falta de interesse dos professores em se comunicar com os alunos surdos gerando assim uma visível segregação

Fonte: elaboração própria (ANDRADE, 2015)

A partir de observação direta, em relação ao papel do intérprete em sala de aula, verificou-se durante a pesquisa que em sala o intérprete assume uma série de funções como, por exemplo, ensinar língua de sinais, atender a demandas pessoais do aluno, atuar frente ao comportamento do aluno, estabelecer uma posição adequada em sala de aula, ser educador frente a dificuldades de aprendizagem do aluno, o que faz com que

ele aproxime-se muito de um professor. Dessa forma, é considerada uma estratégia a integração do intérprete na equipe educacional, todavia isso o distancia de seu papel tradicional de intérprete gerando polêmicas. Essa situação reafirma a necessidade de mais pesquisas nesta área, esclarecendo melhor as semelhanças e diferenças entre o intérprete e o intérprete educacional.

Quadro 3: Estratégias e dificuldades para aprender Geografia na visão dos alunos surdos

ESTRATÉGIAS	DIFICULDADES
A escola disponibilizar cursos de Libras para que não só os intérpretes possam se comunicar	Algumas palavras do conteúdo geográfico são de difícil entendimento para os surdos
Utilizar de recursos visuais como mapas, Datashow, miniatura de globo e desenhos no quadro	Necessidade de leitura de textos extensos sobre os temas, visto que o português não é a língua primária dos surdos
Utilizar métodos de avaliação não discursivo e questões de múltipla escolha	Metodologia de ensino é voltada apenas para os alunos ouvintes e não tem adaptação para realidade surda
	Dificuldade em realizar testes de avaliação escrita por possuir respostas grandes
	Falta de interesse dos professores e demais alunos em estudar a Língua de Sinais

Fonte: elaboração própria (ANDRADE, 2015)

Com relação ao ensino dos surdos pode-se constatar que há uma grande dificuldade com relação a linguagem quando se trata da leitura e escrita. Considerando que os indivíduos com surdez não acessam a informação escrita como as outras pessoas (dificuldades decorrentes da falta de audição), esclarecendo, inclusive, que mesmo os usuários de prótese não têm a audição como a de pessoas comuns, e muitas vezes escutam sons distorcidos ou diferentes de nossa realidade de ouvintes, portanto esses indivíduos apresentam uma grande resistência a escrita e a leitura de textos e informações, em geral. Diante dessa realidade, questionamos sobre o que temos feito ou sobre o que podemos fazer, enquanto educadores, para reduzir a distância que existe entre a linguagem específica do aluno surdo, baseada na Libras a qual funciona como primeira língua para o mesmo, por apresentar um aprendizado natural e mais facilitado, e o português, considerado segunda língua na modalidade escrita para este mesmo aluno, sabendo que as duas línguas possuem princípios e regras diferenciadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa pôde-se compreender que na sala de aula, as particularidades de cada aluno surdo devem ser conhecidas, pois existem diferentes graus de surdez, além de domínios diferentes de linguagem. Os graus de capacidade de interpretação de textos também podem variar, sendo necessário maiores investimentos em outros recursos didáticos e apoio extra sala. Para que a escola comum possa ser efetivamente inclusiva, o professor deve ser informado quanto às dificuldades e possibilidades do aluno surdo, entre outros, e capacitado para atender o mesmo de modo eficaz. Cursos oferecidos pelos agentes governamentais, sobre a educação especial, educação inclusiva, surdez, e outros temas mais, podem ser considerados o início de uma capacitação e auxílio na eliminação de preconceitos. Sendo assim é necessário que o professor esteja apto para se comunicar com o aluno surdo, em Libras, e a ter a ajuda de um profissional de interpretação.

Para que o ensino de geografia seja melhor ensinado e aprendido é necessário utilização de materiais didáticos que não fiquem presos apenas à escrita, visto que para o aluno surdo a língua portuguesa é por vezes complexa e só pode ser compreendida se houver anteriormente um domínio da Libras. Dessa forma imagens são importantes meios para a pessoa surda associar informações com a realidade. As novas tecnologias já citadas em parágrafo anterior, murais, maquetas e mapas, assim como as atividades dinâmicas, são subsídios importantes para este ensino.

No caso específico do ensino de geografia, principalmente analisando os relatos dos alunos, intérpretes e os professores, se levadas em consideração as dificuldades e estratégias elencadas por eles, ficou claro que os alunos surdos têm condições de compreensão dos conteúdos, bem como de desenvolver a alfabetização geográfica. No entanto, é importante, no que diz respeito à metodologia e avaliação ter-se alguns cuidados para que o aprendizado seja mais efetivo. Além disso, foi apontada a extrema necessidade da aprendizagem da Libras pelos professores e demais colegas de turma, formando assim um vínculo mais próximo entre professor, intérprete e aluno.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Vilma C. S. Egito. **Zazá, o Príncipe Lutador**: um estudo com uma criança com paralisia cerebral. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2007. 49 p.
- AROEIRAS, Dudé das. **Pedras de Riachos**: a História da nossa História. João Pessoa, Ideia, 2003. 183 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas SP: Papirus, 1998.
- _____. **Geografia e práticas de ensino**: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista. Goiânia, Alternativa, 2002. p.71-100
- COLL, César. PALÁCIOS, Jesus. MARCHESI, Lavaró. (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DORZIAT, A. **Educação de surdos no ensino regular**: inclusão ou segregação? Revista do Centro de Educação, v.24, p.1-7, 2004.
- FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos**: desafios à inclusão. Texto Elaborado para o 4º Encontro: Grupo de Estudos – Educação Especial. 2006. Governo do Paraná, Departamento de Educação Especial.
- FERRAZ, Hermes. **Cidade e Vida**. 1ª edição. São Paulo: João Scortecci Editora, 1996.
- GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. p. 27-108.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras**: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão ou direito de ser diferente. **Inclusão em Segredos**. Nº16, ano 03, p.12. Julho, 2004.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, set-dez. 2006.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 1999. p 7-32

MOURA, Luana Honório. **Análise Geográfica sobre os espaços educacionais voltados aos portadores de necessidades especiais:** aplicações no município de Aroeiras PB. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2014. 31p.

PEYERL, A. T. G, ZYCH, A. C. **A Inclusão Educacional dos Surdos e seus Desafios.** Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.


SILVA, S. C. da. ARANHA, M. S. F. **Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva.** Revista brasileira de educação especial. Dez 2005, vol.11, no.3, p.373-394.

SILVA, A. B. de P. PEREIRA, M. C. da C. **O aluno surdo na escola regular:** imagem e ação do professor. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 19, n. 2, Campinas, 2003, p.173-176.

SKLIAR, C. A. **Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

ZULIAN, M. S. FREITAS, S. N. **Formação de professores na educação inclusiva:** aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. Cadernos de educação especial. Santa Maria, v.2, n.18, 2001, p.47-57.

ANEXO A – Questionário aplicado a professores de Geografia


 UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta
 para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com professores de Geografia nº 01

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome do professor: Valdeci Ferreira de Araújo
 Nome da escola em que trabalha: Escola Estadual Maria Helena de Almeida
 Sexo: F Idade: 41 Escolaridade: Superior Completo
 Reside em que cidade: Aracaju Zona Urbana () Zona Rural ()
 Qual o seu curso acadêmico: Lic. Geografia
 Professor surdo: Sim () Não, ouvinte ()
 Tem conhecimento em Libras: Sim () Não ()
 Ano em que começou a trabalhar com alunos surdos: 2014

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (PROFESSORES)

1- Você já trabalhou com alunos surdos antes? Se sim, em qual instituição e cidade?
não sim mesma

2- Você apresenta dificuldades para ensinar os alunos surdos? Porque?
sim, por não ter conhecimento libras

3- Os recursos utilizados para o ensino e aprendizagem para os alunos surdos são os mesmos dos alunos ouvintes? Porque?
sim, pois a escola não dispõe de recursos

4- Que potencialidades os alunos surdos apresentam nas aulas de Geografia?
mais atenção nas aulas

Questionário com professores de Geografia nº 01

5- Como é o desempenho dos alunos surdos? O que os difere dos ouvintes?
maior, mas não se relaciona
 são mais participativos

6- Como relação a metodologia de ensino, você se utiliza de alguma(s) estratégia(s) específica(s) para melhorar o rendimento dos alunos com surdez? Se sim, quais?
nao

7- Com relação aos conteúdos, há algum que considere de maior dificuldade para ensiná-lo para os alunos surdos? Se sim, quais?
nao

8- Com relação as atividades de avaliação, estas são feitas de forma diferenciada por conta da necessidade especial do aluno ou são iguais as dos demais alunos? Por que?
sim, melhora para atender as
 necessidades do aluno


9- Qual sua opinião sobre o processo de inclusão dos alunos surdos em turmas de ensino regular?
apesar das dificuldades se discute
 pra aqui

10- Levando em consideração sua vivência como docente em Geografia e a atual experiência com alunos portadores de surdez, o que poderia ser considerado como dificuldades e estratégias para ensinar alunos surdos?
dificuldades: falta equipamentos, não conhecer libras
estratégias: recursos visuais

Questionário com professores de Geografia nº 01

Questionário com professor de geografia nº 01

ANEXO B – Questionário aplicado a intérpretes de Libras

<p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE</p> <p style="text-align: center;">CENTRO DE HUMANIDADES UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA</p> <p style="text-align: center;">Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Questionário com intérpretes de Libras nº <u>01</u></p> <p>QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO</p> <p>Nome: <u>Rivoneide da Silva</u> Nome da escola em que trabalha: <u>C. E. C. F. M. "Capitão Carlos Pessoa Filho"</u> Sexo: <u>F</u> Idade: <u>38</u> Escolaridade: <u>Pós Graduação</u> Reside em que cidade: <u>Araruaia</u> Zona Urbana (X) Zona Rural () Nível de instrução em Libras: <u>Nível 4</u></p> <p>QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (INTÉRPRETES)</p> <p>1- Você já havia trabalhado como intérprete de Libras antes? Se sim, em qual instituição e cidade? <u>Sim, na C. E. C. F. M. "Jardineirinha Oliveira de Souza"</u></p> <p>2- Há quanto tempo é intérprete de Libras e como se tornou um? <u>Início de 2013, de acordo com a necessidade das escolas e dos alunos surdos.</u></p> <p>3- Na sua opinião qual o papel do intérprete no processo educacional dos surdos? <u>É integrar os alunos nas aulas... A fala dos professores e as explicações...</u></p> <p>4- Qual é esse papel na educação dos demais alunos em salas que alunos surdos estudam? (ensino/aprendizagem de Libras para os alunos ouvintes) <u>É muito importante, pois sempre nas aulas eles me precisam para ajudar em uma conversa.</u></p> <p style="text-align: right;">Questionário com intérpretes de Libras nº <u>01</u></p>	<p>5- Que dificuldades você considera como maiores para o aluno surdo na escola regular? <u>A falta de recursos visuais A comunicação...</u></p> <p>6- Nas aulas de Geografia o que pode ser considerado como estratégia de ensino para os alunos surdos? <u>Utilização de mapas, e globos... Os recursos visuais</u></p> <p>7- Como o professor de Geografia avalia os alunos? Ele utiliza o mesmo método com o ouvintes? <u>Avalia por igual.</u></p> <p>8- Você participa das avaliações junto com o aluno? <u>Só no momento de ler as questões.</u></p> <p>9- Na sua opinião que estratégias devem ser tomadas para uma melhor aprendizagem dos alunos com surdez? Cite exemplos de recursos didáticos ou métodos. <u>Que as aulas fossem expositiva e com cartaz, data show... que os alunos surdos participassem mais...</u></p> <p style="text-align: right;">Questionário com intérpretes de Libras nº <u>01</u></p>
--	--

Questionário com intérprete de Libras nº 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com intérpretes de Libras nº 02

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome: Helvécio Gabriel do Nascimento
Nome da escola em que trabalha: C.E.C.F. Maria Explicação Assaí Filho
Sexo: F Idade: 29 anos Escolaridade: Superior Completo
Reside em que cidade: Recenas - PB Zona Urbana () Zona Rural (X)
Nível de instrução em Libras: nível 4

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (INTÉRPRETES)

1- Você já havia trabalhado como intérprete de Libras antes? Se sim, em qual instituição e cidade?
não

2- Há quanto tempo é intérprete de Libras e como se tornou um?
Estou atuando como intérprete há um ano e dois meses.
Tornei-me intérprete devido a necessidade da escola trabalhar este profissional para atender aos surdos.

3- Na sua opinião qual o papel do intérprete no processo educacional dos surdos?
O papel do intérprete é fazer com que o conteúdo seja compreendido pelo aluno surdo de forma mais fácil possível, ou seja, ele participa a toda hora professor e faz com que o aluno surdo entenda o conteúdo e a "ponte" da comunicação.

4- E qual é esse papel na educação do demais alunos em salas que alunos surdos estudam? (ensino/aprendizagem de Libras para os alunos ouvintes)
O papel do intérprete é importante em todos os aspectos. Em sala os alunos ouvintes também usam os recursos e isso contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Questionário com intérpretes de Libras nº 02

5- Que dificuldades você considera como maiores para o alunos surdo na escola regular?
Alunos que se re o processo metodológico para um grupo mais voltado para as necessidades do grupo ouvinte. Há um pouco de falta de tempo, atividades com mais imagens, que valorizam o visual.

6- Nas aulas de Geografia o que pode ser considerado como estratégia de ensino para os alunos surdos?
Recursos que uso as mapas, globo, vídeos, eufem, um maior acesso as atividades práticas e visuais.

7- Como o professor de Geografia avalia os alunos? Ele utiliza o mesmo método com o ouvintes?
A avaliação se dá da mesma forma com todos os alunos (ouvintes e surdos).

8- Você participa das avaliações junto com o alunos?
Sim, pois quem atribui notas são os professores.


9- Na sua opinião que estratégias devem ser tomadas para uma melhor aprendizagem dos alunos com surdez? Cite exemplos de recursos didáticos ou métodos.

1) uso de diversas maneiras que possam ser trabalhadas de forma prática e mais simples tecnicamente.
Recursos: slides, mapas, globo, computador, etc.

Questionário com intérpretes de Libras nº 02

Questionário com intérprete de Libras nº 02

ANEXO C – Questionário aplicado a alunos surdos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta
para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com alunos surdos nº 01

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome do aluno: Joni Thiago da Silva Bezerra
 Nome da escola e rede de ensino: EEEFM Dup. Carlos Romão Filho
 Sexo: m Idade: 20 Ano de ensino: 1º
 Reside em: Zona Urbana () Zona Rural ()
 Grau de surdez: moderado
 Ano em que ingressou na escola regular: _____
 Houve repetência/retenção? Sim () Não ()

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (ALUNOS)

1- Você já havia estudado em outra escola antes? Se sim, qual nome e cidade?
Sim, EMEF Jordani Oliveira de Sousa

2- Ao frequentar uma escola inclusiva de ensino regular, você recebeu o apoio da sua família?
Sim, minha família ajuda muito desde pouco tempo

3- Você tem dificuldades em frequentar a escola regular? Porque?
Não, mas os dislêxicos são difíceis

4- Na sua opinião qual a importância do intérprete de Libras nas aulas de Geografia?
O intérprete é importante e ajuda bastante porque sem ele não dá para entender os aulas e atividades

Questionário com alunos surdos nº 01

5- Você gosta das aulas de Geografia? Porque?
Não gosto muito porque tem textos grandes

6- Você tem dificuldades em fazer as avaliações/atividades das aulas de Geografia? Porque?
Sim porque as respostas das questões são muito grandes e tem conteúdo difícil

7- Em quais temas ou conteúdos você apresenta maior dificuldade para aprender?

8- Quais recurso didáticos você considera como importantes para a aprendizagem em sala de aula?
Cartas e os mapas importante e computadores, mas não são muito computadores.

9- Você estuda apenas na escola regular ou participa de algum outro grupo de estudos? Qual?
Apenas na escola regular

10- Para você quais são as principais dificuldades de aprendizagem na escola inclusiva regular?
É difícil a leitura de língua Portuguesa por que tem palavras grandes e difíceis.

Questionário com alunos surdos nº 01

Questionário com aluno surdo nº 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com alunos surdos nº 02

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome do aluno: Eveltonaldo Balbino de Brito
Nome da escola e rede de ensino: _____
Sexo: M Idade: 24 Ano de ensino: _____
Reside em: Zona Urbana () Zona Rural (X)
Grau de surdez: moderado
Ano em que ingressou na escola regular: _____
Houve repetência/retenção? Sim () Não (X)

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (ALUNOS)

- 1- Você já havia estudado em outra escola antes? Se sim, qual nome e cidade?
Sim, EMEF Sordiana Oliveira de Sousa
- 2- Ao frequentar uma escola inclusiva de ensino regular, você recebeu o apoio da sua família?
Sim, minha família sempre ajuda para que eu chegue à escola e sempre lêem para mim quando preciso
- 3- Você tem dificuldades em frequentar a escola regular? Porque?
Não, porque tem transporte para ir e tem intérprete para ajudar
- 4- Na sua opinião qual a importância do intérprete de Libras nas aulas de Geografia?
É muito importante porque sem o intérprete não dá para entender o conteúdo e o intérprete ajuda muito

Questionário com alunos surdos nº 02

5- Você gosta das aulas de Geografia? Porque?

Sim, mas gosto pouco porque tem conteúdo difícil e com palavras difíceis

6- Você tem dificuldades em fazer as avaliações/atividades das aulas de Geografia? Porque?

Sim, porque os professores tem respeito grande e palavras difíceis de entender

7- Em quais temas ou conteúdos você apresenta maior dificuldade para aprender?

8- Quais recurso didáticos você considera como importantes para a aprendizagem em sala de aula?

livro, quadro e computador, mas na verdade não tem computadores, isso é importante para fazer pesquisa

9- Você estuda apenas na escola regular ou participa de algum outro grupo de estudos? Qual?

Sim participo de grupo de estudos AGE de alunos surdos e com professores que sabe libras

10- Para você quais são as principais dificuldades de aprendizagem na escola inclusiva regular?

Principal dificuldade é o português e a escrita, para os surdos é difícil entender o português sem a ajuda do intérprete

Questionário com alunos surdos nº 02

Questionário com aluno surdo nº 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com alunos surdos nº 03

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome do aluno: Maec Costa de Andrade
Nome da escola e rede de ensino: C.E.E. E. M. Dep. Carlos Pessoa Filho
Sexo: m Idade: 19 Ano de ensino: 2º
Reside em: Zona Urbana () Zona Rural (X)
Grau de surdez: moderado
Ano em que ingressou na escola regular: 2009
Houve repetência/retenção? Sim () Não (X)

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (ALUNOS)

- 1- Você já havia estudado em outra escola antes? Se sim, qual nome e cidade?
Sim. C.M.S.E. Tardelino Silveira de Souza
- 2- Ao frequentar uma escola inclusiva de ensino regular, você recebeu o apoio da sua família?
Sim. Porque minha família sempre me ajudou em todas as coisas para a escola.
- 3- Você tem dificuldades em frequentar a escolar regular? Porque?
Não
- 4- Na sua opinião qual a importância do intérprete de Libras nas aulas de Geografia?
O intérprete ajuda o surdo na comunicação, porque sem o intérprete o surdo não consegue entender nada da aula.

Questionário com alunos surdos nº 03

- 5- Você gosta das aulas de Geografia? Porque?
Sim, porque eu gosto de ver os mapas e estudar o mundo.
- 6- Você tem dificuldades em fazer as avaliações/atividades das aulas de Geografia? Porque?
Sim um pouco, porque em geografia tem palavras difíceis de entender porque não soude e fica difícil fazer os provas.
- 7- Em quais temas ou conteúdos você apresenta maior dificuldade para aprender?
Nenhum.
- 8- Quais recurso didáticos você considera como importantes para a aprendizagem em sala de aula?
livro, quadro, computadores para fazer trabalho em internet e televisão.
- 9- Você estuda apenas na escola regular ou participa de algum outro grupo de estudos? Qual?
Estudo em casa e participo do grupo de estudos AEE de apenas alunos surdos.
- 10- Para você quais são as principais dificuldades de aprendizagem na escola inclusiva regular?
Não tem dificuldades, é igual escola para todos mas os alunos ouvintes precisam aprender a ler para melhorar a comunicação.

Questionário com alunos surdos nº 03

Questionário com aluno surdo nº 03



CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa de sobre o ensino de Geografia para alunos com surdez como proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário com alunos surdos nº 04

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Nome do aluno: Lincoln de Oliveira Bezerra
Nome da escola e rede de ensino: E.E.F.M. Dep. Carlos Pessoa Filho
Sexo: F Idade: 45 Ano de ensino: 2º
Reside em: Zona Urbana (x) Zona Rural ()
Grau de surdez: profundo
Ano em que ingressou na escola regular: 2009
Houve repetência/retenção? Sim () Não (x)

QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS (ALUNOS)

- 1- Você já havia estudado em outra escola antes? Se sim, qual nome e cidade?
Sim, E.M.E.F. Jardim Oliveira de Sousa
- 2- Ao frequentar uma escola inclusiva de ensino regular, você recebeu o apoio da sua família?
Não, porque minha família não nota livros antigos e difícil e não me dá apoio
- 3- Você tem dificuldades em frequentar a escolar regular? Porque?
Sim, porque para o surdo é difícil a escrita do português
- 4- Na sua opinião qual a importância do intérprete de Libras nas aulas de Geografia?
Sim, porque sem o intérprete é difícil entender o autor pois o intérprete ajuda a surdo

Questionário com alunos surdos nº 04

5- Você gosta das aulas de Geografia? Porque?

Sim

6- Você tem dificuldades em fazer as avaliações/atividades das aulas de Geografia? Porque?

Sim, é difícil fazer trabalho de leitura em casa

7- Em quais temas ou conteúdos você apresenta maior dificuldade para aprender?

Não em conteúdo específico, mas é difícil a leitura de livros de Geografia porque tem muitos de palavras difíceis para o surdo.

8- Quais recurso didáticos você considera como importantes para a aprendizagem em sala de aula?

Importante é o livro principal porque tem imagens e também o computador porque tem pesquisa na internet e o quadro que o professor copia.

9- Você estuda apenas na escola regular ou participa de algum outro grupo de estudos? Qual?

Sim participo do grupo de estudo. O nome do grupo é AEE e tem alguns alunos surdos

10- Para você quais são as principais dificuldades de aprendizagem na escola inclusiva regular?

É difícil ouvir e a leitura do português

Questionário com alunos surdos nº 04

Questionário com aluno surdo nº 04

ANEXO D – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho (pátio principal)



Foto: MOURA, 2015